

Sonho que se tornou realidade: Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo

Instituição poderá titular com autonomia doutores e mestres

PADRE MICHELINO ROBERTO
REDAÇÃO
RAFAEL ALBERTO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Criada por decreto da Congregação para a Educação Católica, em 26 de fevereiro, e instalada pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano, na segunda-feira, 7, a primeira Faculdade de Direito Canônico do Brasil, pertencente à Arquidiocese de São Paulo, confere ao país autonomia para titular doutores e mestres na disciplina.

Até então, o Brasil possuía, além do Instituto de Direito Canônico em São Paulo, apenas mais um instituto no Rio de Janeiro (RJ), com extensão em Londrina (PR) – que dependem de parceria com universidades internacionais.

A Faculdade de Direito Canônico São Paulo Apóstolo é resultado da elevação do antigo Instituto Arquidiocesano de Direito Canônico “Padre Dr. Giuseppe Benito Pegoraro”.

Sessão Acadêmica

Nomeado grão-chanceler da faculdade, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, agradeceu especialmente à direção da Pontifícia Universidade Lateranense, de Roma, à qual o antigo instituto esteve primeiramente afiliado e, depois, agregado.

Recorrendo a discursos dos papas Bento 16 e João Paulo 2º, dom Odilo falou sobre a importância do Direito Canônico no exercício pastoral da missão evangelizadora da Igreja, e da consequente importância de seu estudo.

“A Faculdade de Direito Canônico tem a vocação primária de formar servidores da Justiça eclesial, que possam assistir ao Povo de Deus, de modo competente e qualificado, para assegurar a todos a justiça, a verdade e a caridade”, disse o Cardeal, minutos antes de declarar oficialmente instalada a Faculdade de Direito

Canônico São Paulo Apóstolo.

A sessão acadêmica solene de instalação da faculdade foi realizada no auditório do campus Ipiranga da PUC-SP, na presença do núncio apostólico no Brasil, Dom Giovanni D’Aniello, representante do Papa Francisco no país.

Um sonho que se tornou realidade

O Instituto de Direito Canônico de São Paulo foi idealizado por Dom Paulo Evaristo Arns, pouco antes de se tornar emérito, e efetivado por Dom Cláudio Hummes, que, em 1998, criou o Instituto de Direito Ca-

nônico “Pe. Dr. Giuseppe Benito Pegoraro”.

O cardeal Cláudio Hummes também esteve presente na sessão de instalação da nova faculdade. Em seu discurso, o arcebispo emérito e ex-prefeito da Congregação para o Clero, enfatizou a importância do Direito Canônico na condução de questões relativas à família, de modo particular, aos casos de casais divorciados que vivem uma nova união.

Dom Claudio lembrou que esse assunto foi tratado no primeiro Consistório presidido pelo papa Francisco, em fevereiro, onde se acenou para uma

eventual reforma do Direito Canônico, simplificando os procedimentos processuais, tornando-os mais pastorais.

Em conversa com **O SÃO PAULO**, o presidente da Associação dos Canonistas do Brasil e bispo auxiliar de São Paulo, Dom Sergio de Deus Borges, explicou que o Direito Canônico não está dissociado da prática pastoral. A ideia foi reforçada durante o discurso do Núncio Apóstolico, Dom Giovanni D’Aniello, para quem “a atividade legislativa serve para a transmissão da fé e tem a missão de inseri-la na vida dos seguidores desta comunidade, utilizando, ao mesmo tempo, as conquistas da cultura jurídica”. Dom D’Aniello ressaltou, ainda, que o Direito Canônico deve ser considerado “um instrumento de ajuda à pessoa humana para chegar à sua meta final, que é a salvação”.

Processo seletivo

A nova faculdade é destinada a estudantes que já possuam pelo menos uma graduação concluída e serve como pós-graduação *stricto sensu* para mestrados e doutorados.

Para o 1º semestre de 2014, não será realizado processo seletivo para novos alunos e a faculdade só dará prosseguimento aos programas com doutorandos e mestrandos do antigo instituto.

Para o 2º semestre, a faculdade irá oferecer um processo seletivo que deverá ser divulgado na 2ª quinzena de julho.

(Leia a íntegra dos discursos do Cardeal Scherer e do Núncio Apostólico no site da Arquidiocese de São Paulo)



Dom Giovanni D’Aniello e os cardeais Odilo Scherer e Cláudio Hummes chegam para sessão de instalação da faculdade

Em SP, ação de graças pela canonização do Padre Anchieta

RAFAEL ALBERTO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

As comemorações da Arquidiocese de São Paulo pela canonização do padre José de Anchieta começaram de forma simples, com uma oração conduzida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer diante da relíquia do novo santo, na Igreja do Pátio do Colégio, no domingo, 6.

Do lado de fora, uma multidão aguardava o início da procissão, que foi antecedida pela apresentação de parte do musical “Anchieta para todas as tribos”, pela Comunidade Católica Shalom.

Caminhando pelas ruas do centro antigo de São Paulo, onde, o agora São José de Anchieta, juntamente com o Padre Manoel da Nóbrega, deu início à cidade que se tornaria a 3ª maior do mundo. Devotos do novo Santo se misturavam a admiradores e estudiosos das contribuições deixados por Anchieta, em campos distintos como a gramática, a poesia, a literatura e o

teatro.

Na praça da Sé, diante do monumento erguido em memória do “Apóstolo do Brasil”, a procissão de fiéis parou para rezar. Na Catedral, com a relíquia colocada em destaque ao lado do presbitério, São José de Anchieta foi homenageado com discursos do provincial dos jesuítas no Brasil, padre Mieczyslaw Smyda, do governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, e do prefeito da capital, Fernando Haddad. Representantes das comunidades Beato Padre José de Anchieta das regiões Ipiranga e Belém depositaram flores em frente à relíquia, enquanto Agnaldo Rayol cantava a Ave Maria.

Santa Missa de ação de graças

As comemorações culminaram com a Missa de Ação de Graças, presidida pelo Arcebispo Metropolitano de São Paulo, Cardeal Scherer.

Em sua homilia, o Arcebispo destacou que Anchieta “significa muito” para São Paulo e recordou homens

e mulheres santos que viveram aqui, como Madre Paulina, Frei Galvão, Padre Mariano de La Mata e a serva de Deus Madre Assunta Marchetti. O Arcebispo pediu, ainda, que a vida santa do Padre Anchieta “continue a nos motivar e inspirar na dedicação à missão”, recordando que os batizados de hoje são os “continuadores do trabalho que ele aqui iniciou, junto com seus companheiros missionários”.

Entre os fiéis presentes, chamava a atenção uma representação das Ilhas Canárias, onde Anchieta nasceu em 1534. Beatriz Martínez González e Carlos Rojas, do Núcleo São Paulo do Centro Canários do Brasil – associação de imigrantes e suas famílias vindos das Ilhas Canárias – falaram para **O SÃO PAULO**: “É um orgulho e uma alegria saber que um conterrâneo fundou essa imensa cidade que agora nos adota”, disse Rojas.

Colaborou Diego Fernandes/site da Arquidiocese de SP

(Leia a íntegra da homilia do Cardeal Scherer no site da Arquidiocese de São Paulo)

REPERCUSSÃO

Transmissão reúne 6 TVs e 240 emissoras de rádio

Operação comparada, guardadas as devidas proporções, a realizada durante a Jornada Mundial da Juventude, a missa em ação de graças pela canonização do Padre José de Anchieta celebrada em São Paulo foi transmitida, ao vivo, em pool, pelas TVs Cultura, Rede Vida, Rede Século XXI, Aparecida, Canção Nova e Evangelizar.

Mais de 240 emissoras de rádio retransmitiram o sinal, numa parceria inédita do Vicariato Episcopal para a Pastoral da Comunicação da Arquidiocese de São Paulo com a Signis Brasil e a Rede Católica de Rádio (RCR).

Também o portal da Arquidiocese retransmitiu, na webtv Paulo Apóstolo, a missa direto da Catedral e obteve audiência de usuários conectados na Argentina, Canadá, Espanha, Irlanda e Estados Unidos, além de diversos Estados brasileiros. **(RA)**